

# O Livro de Daniel - Número Vinte e Seis

## *Os Sete Tempos de Nabucodonosor: Uma Tapeçaria Profética que Desvenda o Paganismo, o Papismo e os Estados Unidos*

Jeff Pippenger  
2023-12-21

O símbolo de Nabucodonosor no capítulo quatro é impressionante. Os seus “sete tempos” tipificavam os períodos de tempo em que o paganismo (o contínuo) e o papalismo (a transgressão da desolação) calcaram aos pés o santuário e o exército.

Então ouvi um santo que falava; e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício contínuo e da transgressão desoladora, para que o santuário e o exército sejam entregues para serem calcados aos pés? Daniel 8:13.

O pisoteamento de "tanto o santuário quanto o exército", mencionado no versículo treze, representa os "sete tempos", que constituíram a última das duas indignações de Deus; e os "sete tempos" de Nabucodonosor representam os "sete tempos" que constituíram a primeira das indignações de Deus, mas, profeticamente, ambos são representados como a mesma linha.

E estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; e limperei Jerusalém como um homem limpa um prato, limpando-o e virando-o de boca para baixo. 2 Reis 21:13.

Daniel, capítulo oito, versículo treze, trata da segunda linha das indignações de Deus, aplicada ao reino meridional de Judá, a partir de 677 a.C. Os “sete tempos” de Nabucodonosor representam a linha da primeira indignação de Deus, aplicada ao reino do norte de Israel, a partir de 723 a.C. Os “sete tempos” de Nabucodonosor representam mil duzentos e sessenta anos em que o paganismo pisou o santuário e o exército, seguidos por mil duzentos e sessenta anos em que o papalismo pisou o santuário e o exército.

Papalismo é simplesmente paganismo coberto pela profissão de cristianismo. "Paganismo batizado", por assim dizer. Não há nada que represente Cristo ou o cristianismo no catolicismo. O mundo aprendeu esse fato na história da Idade das Trevas, mas desde 1798 o mundo se esqueceu. O papado tem o mesmo coração que o paganismo. A religião e os ritos dessas religiões são idênticos. O juízo de Nabucodonosor de "sete tempos" consistiu em lhe ser dado o coração de uma besta. O coração de besta que lhe foi dado era o coração que representava a religião do paganismo, fosse paganismo declarado ou paganismo disfarçado na forma do catolicismo. A irmã White identifica que o dragão em Apocalipse doze é Satanás, mas, em um sentido secundário, é Roma pagã.

“Assim, embora o dragão, primariamente, represente Satanás, é, em sentido secundário, um símbolo de Roma pagã.” O Grande Conflito, 439.

A besta que Nabucodonosor representou por “sete tempos” foi a besta do dragão por mil duzentos e sessenta dias, e depois a besta do catolicismo por outros mil duzentos e sessenta dias. Ao final desses dias, Nabucodonosor é um símbolo dos Estados Unidos, que é, em última instância, o falso profeta. Profeticamente, Nabucodonosor representou o dragão, a besta e o falso profeta, que são os três poderes que compõem a Babilônia espiritual e que conduzem o mundo a Armagedom. Nabucodonosor representa a Babilônia literal e, ao fazê-lo, foi empregado como símbolo dos três poderes que compõem a Babilônia espiritual dos últimos dias.

Para reconhecer o simbolismo recém-identificado, é importante primeiro localizar Nabucodonosor em 1798, quando seu reino é restaurado ao final dos "sete tempos". Estabeleceremos este marco no capítulo quatro de Daniel, antes de começarmos a percorrer o capítulo de forma mais sistemática.

No "tempo do fim", em 1798, o livro de Daniel foi aberto, e o livro então cumpriu seu propósito de apresentar uma luz crescente que poria à prova, purificaria e produziria duas classes de adoradores. A abertura do livro de Daniel marca o início do processo de teste em três etapas, baseado nas verdades reveladas naquela época.

E ele disse: Segue o teu caminho, Daniel; porque as palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

O propósito profético da abertura dos selos do livro, composto pelos livros de Daniel e Apocalipse, é testar a geração que está viva durante a história em que o livro é aberto. Em Daniel 12, são identificadas três profecias de tempo. A primeira é o período de mil duzentos e sessenta anos durante o qual o poder do povo santo haveria de ser espalhado.

Tu, porém, ó Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará. Então eu, Daniel, olhei, e eis que estavam ali outros dois, um deste lado da margem do rio, e o outro do outro lado da margem do rio. E um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Até quando será o fim destas maravilhas? E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente que seria por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver terminado de dispersar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão. Daniel 12:4-7.

Os outros dois períodos proféticos no capítulo doze são de mil duzentos e noventa dias e de mil trezentos e trinta e cinco dias.

Eu ouvi, mas não entendi; então disse: Ó meu Senhor, qual será o fim destas coisas? E ele disse: Vai pelo teu caminho, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. E desde o tempo em que o sacrifício diário for tirado, e for estabelecida a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias. Daniel 12:8-12.

Nos versículos, o "tempo do fim" é mencionado duas vezes e definido como o momento em que as palavras de Daniel seriam desseladas. As palavras que são objeto de desselamento no "tempo do fim" são os três períodos proféticos de mil duzentos e sessenta (um tempo, tempos e metade de um tempo), mil duzentos e noventa e mil trezentos e trinta e cinco. Dois dos três períodos são definidos como "dias". Dois dos três terminaram em 1798, e o terceiro terminou bem no fim de 1843. É bem no fim de 1843, pois o versículo declara: "bem-aventurado o que espera e chega até..."

A palavra "cometh" significa "toca". Bem-aventurado, portanto, aquele que espera e também toca o primeiro dia de 1844. O tempo de tardança da parábola das dez virgens começou na primeira decepção da história milerita, e essa decepção chegou no derradeiro dia de 1843; e o derradeiro dia de 1843 toca o primeiríssimo dia de 1844. A bênção de esperar começou quando o tempo de tardança começou na primeira decepção.

Há muito mais a abordar nestes versículos, mas o ponto que estamos considerando aqui é o papel profético de Daniel. O propósito do livro de Daniel, que Daniel representa na passagem, é produzir um processo de teste em três etapas quando o livro for aberto. Disseram a Daniel que seguisse o seu caminho até o tempo do fim, quando o livro seria aberto. A conclusão do capítulo enfatiza o que acontecerá quando chegar o tempo do fim.

Mas vai tu pelo teu caminho até ao fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.  
Daniel 12:13.

O livro de Daniel deveria ocupar o seu lugar no fim dos dias proféticos de Daniel.

"Quando Deus confia a um homem um trabalho especial a realizar, ele deve permanecer em seu posto e lugar, como fez Daniel, pronto para atender ao chamado de Deus, pronto para cumprir Seu propósito." Manuscript Releases, volume 6, 108.

No tempo do fim, em 1798, Daniel estava na sua sorte, o que é expresso no versículo treze como "no fim dos dias". O fim do banimento de Nabucodonosor de "sete tempos" aponta para 1798, pois terminou "no fim dos dias".

E, ao fim dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e o meu entendimento tornou a mim, e bendisse o Altíssimo, e louvei e honrei aquele que vive para sempre, cujo domínio é um domínio eterno, e cujo reino é de geração em geração; e todos os habitantes da terra são reputados como nada; e ele faz conforme a sua vontade no exército do céu e entre os habitantes da terra; e ninguém pode deter a sua mão, nem lhe dizer: Que fazes? Naquele mesmo tempo voltou a mim a razão; e, para a glória do meu reino, voltou a mim a minha honra e o meu esplendor; e os meus conselheiros e os meus grandes me buscaram; e fui restabelecido no meu reino, e excelente majestade me foi acrescentada. Agora, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei do céu, cujas obras são todas verdade, e os seus caminhos são juízo; e os que andam em soberba ele pode humilhar. Daniel 4:34-37.

A expressão "fim dos dias" representa o tempo do fim em 1798. Nabucodonosor estava então estabelecido em seu reino, o que já não fazia parte da história das bestas do paganismo e do papismo. Nesse ponto, Nabucodonosor representava um homem plenamente convertido e, ao

fazê-lo, representava a besta da terra da profecia bíblica que começou a reinar em 1798, e começou como um cordeiro, embora estivesse destinada a, por fim, falar como um dragão. Ele representa a besta da terra que reinaria por setenta anos simbólicos, em cumprimento de Isaías vinte e três, assim como seu reino literal reinou por setenta anos literais. O simbolismo é "à prova de falhas".

Nabucodonosor representa um elo profético entre os três poderes representados nos capítulos doze e treze do Apocalipse. Ali, são identificados como o dragão, a besta do mar e a besta da terra. No capítulo dezesseis do Apocalipse, são identificados como os três poderes que conduzem o mundo ao Armagedom. Os "sete tempos" de Nabucodonosor unem as três bestas, pois a Babilônia literal ilustra a Babilônia espiritual, e a mesma linha de profecia que se encontra no livro de Daniel é retomada no livro do Apocalipse, pois os dois livros aperfeiçoam-se mutuamente.

Nabucodonosor representa 1798 como um elo profético entre o dragão, a besta e o falso profeta. 1798 foi "o tempo do fim" para a mensagem do primeiro anjo e a história milerita. William Miller foi levado a basear toda a sua estrutura profética em seu reconhecimento do dragão do paganismo e da besta do catolicismo, mas ele não viu os Estados Unidos como a besta da terra e o falso profeta. Ele podia ver a história anterior ao "tempo do fim" em 1798, mas o futuro ainda estava por vir. No "tempo do fim", em 1889, os três poderes então seriam reconhecidos.

O desvendar do reconhecimento profético do dragão e da besta em 1798 é representado pelo rio Ulai dos capítulos sete, oito e nove. O desvendar do reconhecimento profético do dragão, da besta e do falso profeta em 1889 é representado pelo rio Hidéquel dos capítulos dez, onze e doze. Nabucodonosor representa o movimento do primeiro anjo que chegou em 1798, e ele tipifica Belsazar, que representa o movimento do terceiro anjo que chegou em 1889. Por essa razão, o segundo sonho de Nabucodonosor, no capítulo quatro, representa a mensagem do primeiro anjo.

Os "sete tempos" de Nabucodonosor concluíram-se no "tempo do fim" em 1798, com a chegada da mensagem de advertência do juízo vindouro. No "fim dos dias", ele é um homem convertido, representando assim o chifre republicano da besta da terra, quando esta era semelhante a um cordeiro. Ele representa simultaneamente o chifre protestante filadelfiano da besta da terra.

Como o primeiro rei da Babilônia, ele tipifica Belsazar, o último rei da Babilônia. Seu juízo foi tipificado pelo juízo de Ninrode e, por sua vez, tipificou o juízo de Belsazar. Seu juízo representou a abertura do juízo investigativo em 22 de outubro de 1844.

Nabucodonosor, o rei, a todos os povos, nações e línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada. Pareceu-me bem mostrar os sinais e as maravilhas que o Deus Altíssimo fez para comigo. Quão grandes são os seus sinais! E quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno, e o seu domínio é de geração em geração. Eu, Nabucodonosor, estava tranquilo em minha casa e próspero em meu palácio; tive um sonho que me atemorizou, e os pensamentos no meu leito e as visões da minha cabeça me perturbaram. Daniel 4:1-5.

O sonho deixou Nabucodonosor com medo, e o simbolismo do sonho representa o evangelho eterno do primeiro anjo, que ordena aos homens que "temam a Deus".

E vi outro anjo voar no meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória; pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas. Apocalipse 14:6, 7.

O evangelho eterno é uma mensagem em três etapas: o primeiro passo, como representado no primeiro anjo, é temer a Deus; o segundo passo é dar-lhe glória; e o terceiro é representado pela hora do seu juízo. "Glória" representa caráter, e o segundo "go to" na história da rebelião de Nimrod é onde o caráter da cidade e da torre foi investigado. Foi um juízo investigativo. A combinação de igreja e Estado é a imagem da besta, e o segundo passo de Nimrod consistiu em manifestar a imagem da besta, mas o segundo passo do evangelho eterno produz uma glorificação do caráter de Deus, não do caráter de Nimrod.

O temor de Nabucodonosor é um símbolo da primeira prova, assim como foi a decisão de Daniel de não comer a comida da Babilônia, pois Daniel temia a Deus. O primeiro anjo apareceu na história em 1798 e, posteriormente, foi fortalecido em 11 de agosto de 1840. O sonho de Nabucodonosor situa a chegada da primeira mensagem no tempo do fim, em 1798.

Vi um sonho que me atemorizou, e os pensamentos no meu leito e as visões da minha cabeça me perturbaram. Por isso expedi um decreto para que fossem trazidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, a fim de me darem a conhecer a interpretação do sonho. Então entraram os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhos; e eu lhes contei o sonho, mas não me fizeram saber a sua interpretação. Por fim, entrou diante de mim Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e em quem está o espírito dos deuses santos; e diante dele contei o sonho, dizendo: Ó Beltessazar, mestre dos magos, porque eu sei que em ti está o espírito dos deuses santos e nenhum segredo te perturba, declara-me as visões do sonho que vi e a sua interpretação. Daniel 4:5-9.

A chegada da primeira mensagem, no tempo do fim, em 1798, que é representada pelo temor de Nabucodonosor, marca o momento em que o livro de Daniel havia de ser deslacrado.

Mas tu, ó Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de um lado para o outro, e o conhecimento se multiplicará. ... E ele disse: Vai pelo teu caminho, Daniel, porque as palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão. Daniel 12:4, 9, 10.

Quando o livro de Daniel foi deslacrado no "tempo do fim", os homens foram chamados a vir e investigar o aumento do conhecimento, e esse chamado acabou por produzir duas classes de adoradores. Uma classe não podia entender e a outra podia. Os sábios da Babilônia, representados como "os magos, os astrólogos, os caldeus e os adivinhos", não podiam entender, mas Daniel entendeu. Os "sábios" babilônios não podiam entender e, portanto, representam os ímpios. Daniel representou os sábios.

Continuaremos o capítulo quatro de Daniel no próximo artigo.

"Aqueles que são infiéis à obra de Deus carecem de princípios; seus motivos não têm caráter para levá-los a escolher o que é certo em todas as circunstâncias. Os servos de Deus devem sentir, em todo tempo, que estão sob o olhar de seu empregador. Aquele que observou o banquete sacrílego de Belsazar está presente em todas as nossas instituições, no escritório de contabilidade do comerciante, na oficina particular; e a mão sem corpo está com igual certeza registrando sua negligência, assim como registrou o terrível juízo do rei blasfemo. A condenação de Belsazar foi escrita em palavras de fogo, 'Pesado foste na balança e achado em falta'; e, se você deixar de cumprir as obrigações que Deus lhe deu, sua condenação será a mesma." Mensagens aos Jovens, 229.